

MATURIDADE DE INVESTIMENTOS E RECUPERAÇÃO ECONÔMICA NUTREM EXPECTATIVAS DE SUCESSO NOS NEGÓCIOS EM 2013

Embora 2013 esteja em seus primeiros meses e o início de ano é marcado por um ritmo mais calmo na dinâmica dos mercados e nas economias, acredita-se que políticas, esforços e tendências observadas no último trimestre do ano passado apontam para perspectivas positivas para a maioria dos segmentos do setor florestal. Em alguns segmentos, percebe-se uma maior expectativa por melhores resultados em 2013, enquanto outros ainda aguardam uma esperada recuperação dos seus negócios neste ano. Nesse contexto, a Conjuntura de Fevereiro de 2013 do Centro de Inteligência em Florestas analisa os primeiros sinais emitidos pelos negócios dos vários segmentos florestais no âmbito nacional e internacional neste início de ano.

Segmento de Celulose e Papel

O segmento de celulose e papel terminou o ano de 2012 com queda nas exportações de papel e aumento nas exportações de celulose (Quadro 1). No primeiro mês de 2013, as exportações de celulose foram da ordem de US\$364,5 milhões e as de papel US\$175,0 milhões.

Quadro 1 - Exportações de celulose e papel de janeiro a dezembro de 2012, US\$FOB

Período (mês)	Exportação de celulose	Variação (%)	Exportação de papel	Variação (%)
jan/12	365.405.572	-	160.150.102	-
fev/12	402.765.729	10	152.716.641	-5
mar/12	397.375.520	-1	173.106.604	13
abr/12	369.565.222	-7	170.739.705	-1
mai/12	366.691.439	-1	195.315.278	14
jun/12	395.839.033	8	171.105.613	-12
jul/12	401.941.999	2	160.199.376	-6
ago/12	354.947.760	-12	169.794.832	6
set/12	356.246.999	0	141.089.836	-17

out/12	392.914.842	10	154.311.687	9
nov/12	399.829.231	2	154.779.875	0
dez/12	496.914.833	24	148.062.252	-4
Taxa média de crescimento (% ao mês)	3		-0,2	

Fonte: MDIC (2013).

Para o ano de 2013, a expectativa de crescimento da China e dos Estados Unidos deve favorecer o mercado brasileiro, devido ao aumento das importações de celulose brasileira.

Por outro lado, a demorada recuperação da Europa, o principal mercado da celulose brasileira, deverá prejudicar o desempenho do segmento. Além disso, a entrada em operação de novas fábricas (Stora Enso em Montes del Plata, no Uruguai, e Edorado, em Três Lagoas-MS) e o início das operações da unidade da Suzano que está sendo construída no Maranhão, elevarão a capacidade de produção do setor e poderão pressionar os preços da celulose para baixo. Mesmo assim, novos investimentos continuam a ser realizados no segmento. Por exemplo, a Fibria anunciou investimentos de até R\$1,25 bilhão nesse ano, na expectativa de uma melhora no cenário econômico, para dar continuidade aos seus planos de uma nova unidade em Três Lagoas (MS).

A Celulose Riograndense deve investir R\$4,9 bilhões, sendo 65% aplicados em 2013 e o restante em 2014, gerando cerca de 7 mil empregos. Por sua vez, a Celulose Irani aumentará a sua capacidade de produção de papel com o arrendamento da Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A., elevando a sua produção de papel para embalagens em 60.000 toneladas anuais, passando das atuais 214.000 para 274.000 toneladas.

Segmento de Madeira Processada

Os dados comparativos de exportação de madeira entre 2011 e 2012 (Quadro 2) revelam que Paraná, Santa Catarina e Pará foram os estados que mais exportaram produtos derivados da madeira. Juntos, estes três estados representaram 76% do valor das exportações em 2012, que, em comparação com 2011, caiu em torno de 0,65%, apesar de apresentar um aumento na

quantidade (em tonelada) exportada de 1,41%. Dos 13 principais estados exportadores, apenas cinco (PR, SC, RS, SP e MA) aumentaram as exportações em 2012, enquanto os demais (PA, MT, RO, AP, AM, MS, MG, BA e outros) apresentaram redução. Outra observação importante é que dos 13 principais estados exportadores, seis pertencem a região Amazônica e, portanto, exportam produtos oriundos de florestas naturais, enquanto os demais exportam produtos oriundos de floresta plantada, principalmente do gênero Eucaliptus e Pinus.

Quadro 2 – Exportações brasileiras de madeira (Posição 44 DA NCM/SH), por estado, em 2011 e 2012

ESTADOS	2011		2012		Variação %	
	1000 US\$ FOB	Peso (t)	1000 US\$ FOB	Peso (t)	US\$ FOB	Peso (Kg)
Paraná	641.584	813.916	724.359	886.371	12,9	8,9
Santa Catarina	390.124	442.318	401.153	451.019	2,83	1,97
Pará	397.653	320.701	316.905	250.629	-20,31	-21,85
Rio Grande do Sul	128.377	921.968	146.379	1.025.110	14,02	11,19
Mato Grosso	122.051	110.785	100.860	104.296	-17,36	-5,86
São Paulo	95.815	146.881	99.599	168.319	3,95	14,60
Rondônia	42.117	38.666	37.411	33.569	-11,17	-13,18
Amapá	28.755	233.318	20.779	171.930	-27,74	-26,31
Amazonas	10.619	15.568	10.515	15.033	-0,98	-3,44
Mato Grosso do Sul	8.944	15.928	6.258	11.678	-30,03	-26,68
Minas Gerais	8.908	17.071	3.537	3.534	-60,29	-79,30
Bahia	2.366	2.310	2.173	3.660	-8,15	58,43
Maranhão	112	54	411	204	266,59	276,72
Outros	22.670	21.803	17.317	19.527	-23,61	-10,44
TOTAL	1.900.095	3.101.288	1.887.656	3.144.879	-0,65	1,41

Fonte: Departamento de Comércio Exterior – DECEX

Elaboração e cálculo: AIMEX

Um dos estados que mais tem crescido no setor florestal é o Mato Grosso. Segundo o presidente do Centro de Indústrias Produtoras e Exportadoras de Madeira (Cipem), João Baldasso, o setor madeireiro de Mato Grosso poderá crescer dez vezes (1000%) nos próximos dez anos, em virtude do aumento na área plantada, do manejo destas florestas plantadas,

do manejo sustentável das florestas nativas e da recuperação da economia internacional, dentre outros fatores (Mídia News).

Considerando-se a balança comercial brasileira para madeira e derivados (Posição 44) de 2003 a 2012, em 1000 US\$ FOB (Quadro 3), observa-se que, em 2012, o saldo da balança comercial foi de US\$1.719 bilhões, 0,21% menor que o do ano anterior. Nos últimos 10 anos, o saldo da balança reduziu 15%. Pode-se dizer que de 2003 a 2007 houve aumento no saldo da balança comercial e a partir de 2008 houve diminuição, sendo que as maiores reduções foram nos anos de 2008 (19%) e 2009 (39%), no auge da crise mundial.

Quadro 3 - Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de 2003 a 2012, em 1000 US\$ FOB

Ano	Exportação em 1000 US\$ FOB	Importação em 1000 US\$ FOB	Saldo em 1000 US\$ FOB	Varição em relação ao ano anterior (%)
2003	2.082.457	58.198	2.024.259	
2004	3.045.214	77.306	2.967.908	46,62
2005	3.032.952	79.242	2.953.710	-0,48
2006	3.161.137	110.133	3.051.005	3,29
2007	3.338.961	133.683	3.205.278	5,06
2008	2.759.325	172.564	2.586.761	-19,30
2009	1.678.630	109.083	1.569.547	-39,32
2010	1.917.893	133.086	1.784.807	13,71
2011	1.900.095	176.455	1.723.639	-3,43
2012	1.887.656	167.668	1.719.989	-0,21

Fonte: Elaborado pelo CIFLORESTAS a partir de dados do MDIC.

Em relação ao ano de 2013, espera-se uma ligeira melhora das atividades ligadas aos segmentos da madeira, devido, principalmente, à maior estabilidade econômica esperada, ao crescimento interno do setor de construção civil e ao aumento dos salários.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

Em janeiro de 2013, as exportações de castanha-do-brasil, óleos essenciais de eucalipto, palmito e tanino foram de US\$13,6 milhões,

US\$210,0 mil, US\$442,2 mil e US\$236,3 mil, respectivamente. Por sua vez, as importações de borracha natural somaram US\$330,2 milhões (MDIC, 2013).

No ano passado, foi observado crescimento das exportações dos principais produtos florestais não-madeireiros (PFNM) exportados pelo Brasil, com exceção da castanha-do-brasil (Quadro 4).

Quadro 4 – Exportações brasileiras de produtos florestais não-madeireiros, 2012 (em US\$)

Período (mês)	Castanha-do-Brasil	Taxa de crescimento (%)	Óleos Essenciais de Eucalipto	Taxa de crescimento (%)	Palmito	Taxa de crescimento (%)	Tanino	Taxa de crescimento (%)
jan/12	18.719.864	-	223.081	-	155.752	-	370.496	-
fev/12	20.410.712	9	67.583	-70	172.598	11	184.569	-50
mar/12	21.326.844	4	283.141	319	393.838	128	317.919	72
abr/12	18.410.713	-14	129.935	-54	302.972	-23	435.970	37
mai/12	24.847.715	35	270.727	108	450.399	49	353.318	-19
jun/12	24.526.553	-1	283.363	5	537.782	19	498.559	41
jul/12	17.015.385	-31	416.296	47	317.545	-41	218.109	-56
ago/12	17.547.785	3	92.147	-78	320.832	1	406.957	87
set/12	13.990.655	-20	294.074	219	248.836	-22	299.760	-26
out/12	11.831.143	-15	55.966	-81	327.476	32	149.843	-50
nov/12	15.186.502	28	164.564	194	95.585	-71	263.131	76
dez/12	11.320.557	-25	57.292	-65	26.845	-72	145.292	-45
Taxa média de crescimento (%)		-2		49		1		6

Fonte: MDIC (2013).

No caso da borracha natural, produto que necessita ser importado pelo Brasil, houve redução média de 1% ao mês nas importações desse produto (Quadro 5).

Quadro 5 – Importações brasileiras de borracha natural, 2012 (US\$)

Período (mês)	Importação	Variação (%)
jan/12	297.496.384	
fev/12	265.272.907	-11
mar/12	307.260.783	16
abr/12	283.937.155	-8
mai/12	331.740.244	17
jun/12	280.181.443	-16
jul/12	313.585.993	12
ago/12	344.461.611	10
set/12	291.258.460	-15
out/12	351.605.574	21
nov/12	299.566.060	-15
dez/12	248.126.095	-17
Taxa média de crescimento (%)		-1

Fonte: MDIC (2013).

Para o ano de 2013, as expectativas são otimistas para o mercado brasileiro de PFM. De acordo com o International Rubber Study Group (IRSG), sediado em Cingapura e que agrega 35 nações, o volume de borracha natural excedente deve se contrair em 61% em 2013, enquanto o consumo mundial deve atingir recordes. Com a expectativa de fortalecimento econômico, poderá aumentar a produção de veículos, demandando uma maior quantidade de pneus. Uma vez que estes são responsáveis por 70% do consumo de borracha natural, os preços dessa *commodity* deverão aumentar.

Segmento Moveleiro

O desempenho do setor moveleiro em 2012 foi positivo em relação ao mercado interno, porém, preocupante com relação ao mercado externo.

Não obstante, o desempenho pífio da economia nacional, com um PIB em torno de 1%, bem menor do que se esperava, entre 4 a 5%, o setor moveleiro, movido pelas medidas governamentais de estímulo ao consumo, conseguiu não perder o fôlego internamente, segundo indicadores de crescimento da produção dos polos moveleiros e da Confederação Nacional da

Indústria. Ao final de 2012, o presidente da Associação dos Moveleiros do Oeste de Santa Catarina (AMOESC) e do Sindicato das Indústrias Madeireiras e Moveleiras do Vale do Uruguai (SIMOVALE), Osni Carlos Verona, afirmou que 2012 foi um ano difícil em diversos aspectos, com muitas incertezas e pouca expectativa de resultados: “Apesar dos contratemplos e dúvidas, o setor teve um final feliz no mercado interno e de vendas, com crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior”.

Com relação ao mercado externo, os resultados não foram tão favoráveis. No acumulado de janeiro a dezembro de 2012, o setor exportou, aproximadamente, US\$458 milhões em móveis, valor este 11% inferior ao ocorrido no mesmo período em 2011 (US\$518 milhões).

Embora em 2012, as exportações estiveram, mês a mês, quase sempre menores do que as verificadas em 2011, ainda assim, se mostraram crescentes, a uma taxa média de 2,9% ao mês. Isso mostra que, apesar das dificuldades verificadas nas principais economias mundiais, o setor foi capaz de sobrepu-las, em parte, mantendo um ritmo positivo nas vendas. As estratégias de algumas empresas de investimento em melhoria da competitividade com inovação tecnológica, design e gestão profissionalizada mais a ajuda do câmbio, dentre outras, colaboraram para que os resultados não fossem piores. Em janeiro de 2013, o setor apresentou resultado 3% menor do que o valor conseguido no mesmo período em 2012 e 9% menor do que o obtido em 2011. Tais resultados, embora usuais para esse mês, consolidam a tendência de queda ou estagnação observada nas exportações de móveis nos últimos anos.

As importações brasileiras de móveis continuam com forte crescimento ao longo dos últimos três anos. De janeiro a dezembro de 2012, essas somaram US\$27 milhões, aproximadamente, sendo 79% maiores do que aquelas ocorridas em 2011 (US\$17 milhões), aproximadamente. Em janeiro de 2013, os valores de importação mostram que sua força não tem diminuído, apresentando um resultado 164% maior do que o valor de importação de janeiro de 2011 e 47% maior do que o de janeiro de 2012 (Quadro 6).

Quadro 6 – Exportações e importações totais de móveis, 2011/2012 e janeiro de 2013 (1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação			Importações totais			Variação		
	2011	2012	2013	2012/2011	2013/2011	2013/2012	2011	2012	2013	2012/2011	2013/2011	2013/2012
Jan.	29.297	27.620	26.656	-6%	-9%	-3%	837	1.500	2.206	79%	164%	47%
Fev.	37.020	33.067		-11%			991	1.922		94%		
Mar.	39.407	35.463		-10%			1386	2.997		116%		
Abr.	35.796	32.385		-9,5%			533	1.040		95%		
Mai.	40.410	38.773		-4,0%			1.008	2.882		185%		
Jun.	41.611	36.281		-13%			1.069	1.651		54%		
Jul.	38.493	37.196		-19%			1.258	1.613		34%		
Ago.	44.226	45.289		2,4%			3.273	2.088		4%		
Set.	37.223	35.374		-22%			1.232	3.128		153%		
Out.	41.477	42.926		4%			2.202	3.599		63%		
Nov.	38.995	42.605		9%			1.495	2.559		74%		
Dez.	41.614	38.474		-7%			1.875	1.921		2%		
Total	517.896	458.933		-11%			17.159	26.900		57%		

Fonte: Elaborado pelo CIFLORESTAS a partir de dados do MDIC

Apesar do aparente otimismo com o desempenho do mercado interno, o segmento não deve ignorar o fraco desempenho do mercado externo. A crise nas economias importadoras não deve impedir maiores esforços para que a indústria moveleira nacional exportadora alcance maior competitividade no mercado internacional.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O segmento de carvão vegetal fechou o ano de 2012 com resultados pouco favoráveis, quando analisado o desempenho esboçado pelo seu principal mercado consumidor, o siderúrgico. A produção dos diversos produtos do segmento siderúrgico à carvão vegetal sofreu diminuição em relação ao ano de 2011.

A produção brasileira de aço bruto (produto final da siderurgia à carvão vegetal), em dezembro de 2012, foi de 2,6 milhões de toneladas, queda de 2,6% em relação ao mesmo mês em 2011. Em relação aos laminados, a produção de dezembro de 2012, de 1,9 milhões de toneladas, apresentou

crescimento de 3,4%, quando comparada com dezembro de 2012. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 34,7 milhões de toneladas de aço bruto e 26,2 milhões de toneladas de laminados, havendo redução de 1,5% e aumento de 4,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011, de acordo com as informações do Instituto Aço Brasil (2013).

Quanto às vendas internas, o resultado de dezembro de 2012 foi de 1,5 milhões de toneladas de produtos, redução de 1,1% em relação a dezembro de 2011. As vendas acumuladas em 2012 tiveram pequeno aumento percentual (0,7%), que corresponde a 21,6 milhões de toneladas, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

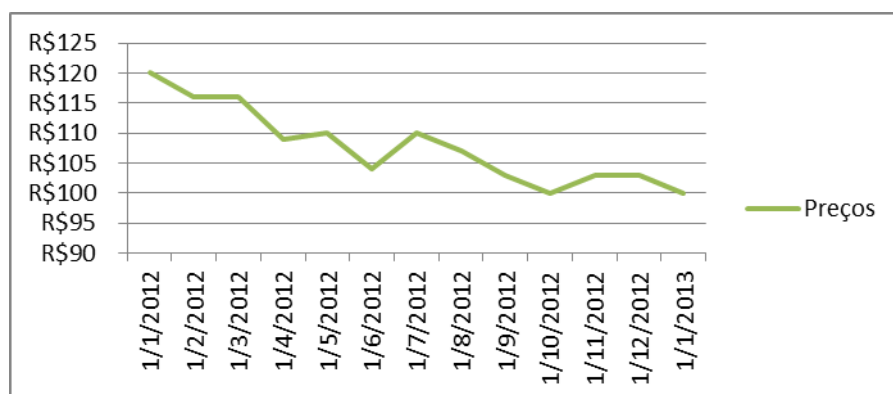
As exportações de produtos siderúrgicos em dezembro de 2012 atingiram 759 mil toneladas no valor de US\$492 milhões. Com esse resultado, as exportações em 2012 totalizaram 9,7 milhões de toneladas e 7,0 bilhões de dólares, representando declínio de 10,4% em volume e de 16,8 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

Já as importações não sofreram variação. Em dezembro, atingiram o volume de 261 mil toneladas (US\$286 milhões) totalizando, desse modo, 3,8 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, volume equivalente ao atingido em 2011.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos no último mês de 2012 foi de 1,8 milhões de toneladas, totalizando 25,2 milhões de toneladas neste ano. Esses valores representaram queda de 5,6% do consumo em dezembro e aumento de 0,5% do consumo aparente nacional, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, o ano de 2013 começou sem grandes perspectivas de aquecimento dos negócios para os produtores de carvão. O metro cúbico do carvão, que chegou a ser negociado a R\$190,0 em 2011, e que há meses não passa de R\$105,0, em janeiro atingiu a faixa dos R\$100/mdc (Figura 1).

Figura 1 – Preços do carvão vegetal em R\$/mdc (Reais por metro de carvão) de janeiro de 2012 a janeiro de 2013



Fonte: Associação Mineira de Silvicultura (AMS)

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, mestranda em Engenharia Florestal

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.